

Jaques Morelenbaum e o CELLOSAM3ATRIO

Lula Galvão - violão Rafael Barata - bateria

Jaques Morelenbaum - cello

Mirando-se o continental Brasil musical, é o Samba o que primeiro percebe-se, nitidamente à frente de todos os estilos musicais que ali convivem e desenvolvem-se!

Na sequência de uma carreira de décadas como violoncelista, arranjador, diretor musical e produtor de discos de Antonio Carlos Jobim, Caetano Veloso e Gal Costa, além das inúmeras colaborações em discos e concertos mundo afora com Egberto Gismonti, Sting, Ryuichi Sakamoto, Cesária Évora, João Bosco, David Byrne, Beto Guedes, Milton Nascimento, Mariza, Gilberto Gil e Henri Salvador, **Jaques Morelenbaum** deu-se conta de que o momento era pro seu cello, sua "voz, sua vida".

Em 1973, o já eleito (por Jaques, por nós, por toda a gente) *Grão Mestre da Onda do Estilo e da Levada do Samba e Outros Ritmos*, João Gilberto (entre os íntimos o "GMdSdGL" _ *Grão Mestre da Seita do Grande Lancel**) havia gravado um belíssimo disco, o "nosso Álbum Branco", intitulado apenas João Gilberto, começando-o com um registro belíssimo e único de "Águas de Março", seguida de uma de suas raras composições: "Undiú". O que nos encantava mais do que tudo nesse disco era perceber a ampla complexidade, a profundidade e a abrangência musical que encerravam-se naqueles sulcos, quando do outro lado da realidade sônica estavam apenas 3 simples elementos ou fontes sonoras: uma voz, um violão e uma percussão!

O reflexo disso tudo em mim foi pensar um formato que permitisse ao violoncelo cantar, "soltar sua voz nas estradas", além de explorar também o grave de sua 5ª corda (um Fá 0, uma 5ª abaixo do "Dozão" habitual dos violoncelos tradicionais**) nos momentos em que o violão tomaria eventual e inevitavelmente o protagonismo em improvisações sobre o tema, e o cello assumiria o (delicioso e almejado) papel do contrabaixista do conjunto. Para isso convidei os virtuosos Lula Galvão, um mestre do violão e guitarra brasileiros, e o Rafael Barata, o percussionista que baila sobre sua bateria como uma bailarina flutua rodopiando suas dinâmicas sobre um palco iluminado, para formarmos o CST, CelloSam3aTrio!

Meus mestres e mentores dessa nova fase artística foram literalmente João Gilberto e Antonio Carlos Jobim. O primeiro como inspiração e mesmo como instrumento do aprendizado através de profunda análise de seu estilo pessoal***, e Jobim como grande referência musical, de uma forma global e globalizadora: após tocar com o Maestro em sua Nova Banda por 10 anos, compartilhando ensaios, gravações, concertos e pensamentos, tudo o que passei a fazer em termos de música a partir daí passou a ter o "gosto" de Jobim como "avalista", ou referência mesmo: passei a "fazer música pra Jobim gostar"!

Nesta nova fase, em 2020, Jaques Morelenbaum e seu CelloSam3aTrio, com Lula Galvão e Rafael Barata, tiram da cartola dos repertórios recriações de sambas de Chico Buarque de Holanda, que dialogam e interagem diretamente com o momento político e institucional que vivemos atualmente no Brasil. Além das eternas belezas de Chico, o CelloSam3aTrio interpreta também obras de grande craques como Geraldo Pereira, Dorival Caymmi, Tom Jobim, João Donato, Egberto Gismonti e Lula Galvão, além de trazer também uma série de composições originais de Jaques Morelenbaum.